



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 11 de outubro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Indústria	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Cecomiz	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Qualificação	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Micros e pequenas geram 97,4% de empregos no país	5
NEGÓCIOS E SERVIÇOS	
A CRITICA Redução no ICMS para importados	6
ECONOMIA	

CAPA

Emprego na indústria recua e tem pior número desde 2009

O emprego na indústria recuou pelo 11º mês consecutivo em agosto ao registrar queda de 2% na comparação com o mesmo mês de 2011. Na região Norte, os resultados acompanharam o padrão de resultados negativos, com -1,5%. São Paulo contribuiu com o maior impacto negativo sobre a média nacional, com índice de -3,2%. De acordo com estudo divulgado ontem (10) pelo IBGE sobre os números mensais de emprego e salário na indústria, a retração em junho havia sido de 1,8% na comparação anual e em julho, 1,6%. Em termos nacionais, o disseminador de informações do instituto no Amazonas, Adjalma Nogueira Jaques, comenta que este foi o pior número desde 2009.

Página A5

Indústria

Emprego recua na região Norte

Resultado apurado pelo IBGE foi o pior em quase três anos no Brasil e afetou até mesmo o Amazonas

Por Emyle Araújo

Foto: Walter Mendes

O emprego na indústria recuou pelo 11º mês consecutivo em agosto ao registrar queda de 2% na comparação com o mesmo mês de 2011. Na região Norte, os resultados acompanharam o padrão de resultados negativos, com -1,5%.

São Paulo contribuiu com o maior impacto negativo sobre a média nacional, com índice de -3,2%. Na sequência, aparecem a região Nordeste (-3,4%), o Rio Grande do Sul (-2,8%), Pernambuco (-5,7%), Santa Catarina (-1,7%) e região Centro-Oeste (-1,5%). Paraná (1,5%) e Minas Gerais (0,5%) foram os únicos lugares em que foram apontadas contribuições positivas sobre o emprego industrial do país.

De acordo com estudo divulgado na quarta-feira (10) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sobre os números mensais de emprego e salário na indústria, a retração em junho havia sido de 1,8% na comparação anual e em julho, 1,6%. Em termos nacionais, o disseminador de informações do instituto no Amazonas, Adjalma Nogueira Jaques, comenta que este foi o pior número em quase três anos. "Em 2009, o índice de



Indicador do IBGE continua registrando números negativos

dezembro fechou em 2,4%", aponta. Na comparação entre os meses de agosto e julho de 2012, o emprego manteve-se relativamente estável, com recuo de apenas -0,1% no número de ocupados no setor, na série livre de influências sazonais.

Ainda baseado no levantamento, o número de trabalhadores caiu em 12 dos 14 locais pesquisados quando relacionados ao mês de agosto de 2011. O maior recuo foi de 4,1% registrado em São Paulo, seguido de região Nordeste (-2,0%), Rio Grande do Sul (-2,4%), Santa Catarina (+2,1%), regiões Norte e Centro-Oeste (-1,3%) e Bahia (-3,5%). Em contrapartida, novamente Paraná (1,6%) e Mi-

nas Gerais (0,9%) marcaram as taxas positivas no índice de janeiro a agosto de 2012. No acumulado do ano, houve queda de 1,4% no emprego industrial, em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado dos últimos 12 meses, o recuo foi de 1% em agosto e deu continuidade a uma sequência de declínio que começou em fevereiro de 2011 (3,9%). Entre os locais, ainda na comparação com agosto de 2011, São Paulo (-3,9%) apontou a principal influência negativa sobre o total do país. Outros impactos negativos vieram da região Nordeste (-3,5%), Rio Grande do Sul (-4,0%) e regiões Norte e Centro-Oeste (-2,7%).

Cecomiz

Acordo pode viabilizar reconstrução de centro

Centro de compras teve bloco incendiado em 2009, mas impasse jurídico vem atrasando recuperação da área para fins comerciais e de serviços

O abraço simbólico dos lojistas ao bloco Rio Negro, do Cecomiz, realizada na manhã de terça-feira (9), foi destacado pelo deputado Luiz Castro (PPS) como uma demonstração importante de mobilização que visa ampliar o diálogo em busca de um acordo para sanar o prejuízo dos proprietários das 59 lojas destruídas no incêndio ocorrido em 2009.

Três anos após o incêndio, os proprietários e trabalhadores ainda não foram indenizados e nem foi viabilizada a reconstrução do espaço comercial que atendia boa parte da população moradora da zona sul da capital amazonense.

O deputado Luiz Castro enfatizou a boa vontade do atual superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, em buscar uma solução que atenda a expectativa dos proprietários das lojas e dos trabalhadores. "Mas é preciso também uma maior articulação em Brasília junto ao Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio", completou.

Instalado em área da Suframa, que serviu inicialmente para a exposição e comercialização de produtos do Polo Industrial de Manaus (PIM), o Cecomiz foi incorporado pela população manauara como um espaço de compras, serviços e lazer, tornando-se o primeiro



Foto: Divulgação

Lojistas fizeram o abraço simbólico para chamar a atenção das autoridades para o problema

shopping da capital.

"A reconstrução é importante para a cidade e vai ajudar na geração de renda e de centenas de empregos", defendeu Castro. Para o deputado, é preciso ampliar a articulação neste sentido com as entidades

de classe, com os políticos e com a bancada amazonense no Congresso.

Caso seja necessário, o deputado também defende a criação de uma comissão para buscar o diálogo com o Mdicem Brasília. Castro afirma que apesar de o

caso estar sendo analisado pela Justiça federal, nada impede a definição de um acordo entre as partes para permitir a reconstrução do local e a tomada de financiamento, por parte dos empresários para a retomada dos negócios.

Qualificação

Capacitação gratuita em estão para internacionalização em tecnologia

A Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), por meio do CIN (Centro Internacional de Negócios), vai promover na segunda-feira (15), das 8h30 às 17h30, treinamento gratuito para empreendedores, universitários e interessados em conhecer sobre internacionalização de cosméticos. O curso será realizado no Centro de Treinamento do IEL, localizado na Avenida Joaquim Nabuco, 2074, 1º andar, altos da Soreteria Glacial.

A programação tem vagas limitadas. Para participar dos

cursos os candidatos devem realizar suas inscrições pelo telefone (92) 3631-0907 ou 36511. A capacitação em “Módulos práticos de gestão para internacionalização no segmento de biotecnologia” faz parte do Programa Setorial Al-Invest CNI (Confederação Nacional da Indústria), que conta com a parceria do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

A proposta deste treinamento que dissemina as melhores práticas de internacionalização, de promover a capacitação para

pequenos e micro empreendedores com foco em qualificação e formação continuada de empresas para acesso ao mercado externo.

Vale ressaltar que o Programa Al-Invest é um convênio de cooperação internacional entre a União Europeia e a América Latina. Além de contemplar a capacitação empresarial, o programa abrange encontros de negócios, visitas a feiras europeias, entre outras ações, que são coordenadas pela Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios.

Micros e pequenas geram 97,4% de empregos no país

Setor de serviços respondeu por quase metade das vagas criadas no segmento no mês de agosto contribuindo para o recorde na geração

As MPE (micro e pequenas empresas) brasileiras foram responsáveis pela geração de 97,4% dos postos de trabalho no mês de agosto, o equivalente a 98.283 vagas. Já as médias e grandes responderam por apenas 2,6% do total. Os números estão na análise realizada pelo Sebrae com base no Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). "A participação das micro e pequenas empresas na geração de empregos é sempre relevante, mas o percentual de 97% é o mais alto para um mês de agosto desde 2003, pelo menos", ressalta o presidente do Sebrae Nacional, Luiz Barretto. "O recorde chega justamente em um momento especial para o Sebrae, porque completamos 40 anos de atuação", completa.

Dentre as Micro e Pequenas Empresas, o setor que mais criou empregos foi o de Serviços, com 49,8%. Em seguida, ficaram Comércio (29,5%), Construção Civil (18,7%) e Indústria de Transformação (16,2%). Segundo o Caged, em agosto de 2012, foram gerados 100.938 empregos com carteira assinada em toda a economia. Com isso, houve elevação de 0,26% no conjunto de assalariados e celetistas sobre o estoque do mês

anterior. Segundo a análise dos dados do Ministério do Trabalho e Emprego, realizada pelo Sebrae, o desempenho indica que a dinâmica de geração de emprego formal no país se mantém.

Nos últimos 12 meses, surgiram 1,45 milhão de postos de trabalho no Brasil, com uma expansão de 3,85%. Em agosto, ocorreu aumento de vagas em sete dos oito setores de atividade econômica. O destaque ficou

"O recorde chega justamente em um momento especial para o Sebrae, porque completamos 40 anos de atuação"

com Serviços (0,34%), Comércio (0,37%), Indústria de Transformação (0,20%) e Construção Civil (0,37%). O setor com resultado mais favorável na geração de empregos, o de Serviços (53,8%), criou 54.323 vagas. A performance resulta do desempenho de seis ramos: Ensino, com 22.926 vagas; Serviço de Alojamento e Alimentação, com 11.352; e Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários, com 9.177.



Foto: Divulgação

Os micros continuam gerando mais emprego e renda no trabalho

Redução no ICMS para importados

O Governo do Estado está propondo mudança na política fiscal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), ao reduzir as alíquotas para o comércio de importados, remissão, anistia e parcelamento de créditos tributários de ICMS e de isenção do imposto sobre energia elétrica para instituições sem fins lucrativos que desenvolvam programas e projetos nas áreas social e de saúde.

As novas alíquotas valem para quem possui estabelecimento comercial importador (3%); nas operações com bebidas alcóolicas por comércio na Zona Franca de Manaus, que pratique preço inferior ou igual ao de lojas francas (duty free) do Rio de Janeiro e São Paulo (3% a 12%); na importação do exterior de mercadoria adquirida com incentivos do Decreto-Lei 288/1967 e nas saídas de bens de consumo final (7%).